

PROCESSO SELETIVO – 04/2026

Área de Conhecimento: Piano

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: O desenvolvimento da autonomia do estudante constitui um dos principais objetivos da formação pianística em nível superior. Nesse contexto, o professor de piano desempenha papel fundamental não apenas na orientação técnico-musical, mas também na construção de estratégias de estudo, no desenvolvimento da leitura à primeira vista, na autorregulação da aprendizagem e no planejamento da preparação para a performance.

Com base bibliografia indicada e considerando sua experiência na área, discuta criticamente o papel do professor de piano na formulação de estratégias de estudo eficientes e na promoção da autonomia do estudante.

Espera-se que o/a candidato/a:
- Discuta a importância da autorregulação, da prática deliberada e do estabelecimento de metas no desenvolvimento do pianista;
- Examine o papel da leitura à primeira vista na formação musical e sua inserção no currículo de piano;
- Reflita sobre estratégias pedagógicas que favoreçam a organização do estudo, a resolução de problemas técnico-musicais e a preparação para a performance pública;
- Apresente exemplos concretos de situações de ensino em nível superior que ilustrem a aplicação dos referenciais teóricos discutidos.
Padrão de resposta em versão discursiva:
A formação pianística contemporânea tem se afastado de modelos centrados exclusivamente na transmissão de conhecimentos técnico-interpretativos, passando a enfatizar a formação de músicos autônomos, capazes de planejar o estudo, monitorar a própria aprendizagem e desenvolver estratégias para resolver problemas artísticos e técnicos.
Nesse contexto, Kaplan destaca que a aprendizagem pianística resulta da interação entre percepção, cognição e ação motora, exigindo consciência dos processos de estudo e desenvolvimento da autorregulação. O professor, portanto, não deve apenas corrigir erros, mas ensinar o aluno a aprender. De modo semelhante, Uszler, Gordon e Mach defendem uma pedagogia voltada para a construção de hábitos eficientes de estudo, enfatizando a definição de objetivos, o planejamento da prática e o desenvolvimento progressivo da independência do estudante.
Barros aprofunda essa discussão ao demonstrar que o planejamento da execução instrumental é uma competência que pode ser ensinada. Estratégias como organização do estudo, estabelecimento de metas, preparação para performances e gerenciamento de dificuldades técnicas contribuem para maior eficiência e controle artístico. Nessa mesma direção, Parncutt e McPherson ressaltam a importância da prática deliberada, caracterizada por objetivos claros, atenção concentrada, feedback constante e avaliação contínua dos resultados, evidenciando que a qualidade do estudo é mais importante do que sua duração.
Outro aspecto fundamental é a leitura à primeira vista. Agay defende seu desenvolvimento sistemático como elemento essencial da formação profissional do pianista, favorecendo a autonomia, a ampliação do repertório e a flexibilidade musical. Além disso, enfatiza que o ensino deve ser adaptado às características individuais de cada estudante, reconhecendo diferentes trajetórias, necessidades e formas de aprendizagem.
Em síntese, os autores convergem para uma concepção de ensino de piano baseada na autonomia, na reflexão crítica e na aprendizagem autorregulada. O professor universitário deve atuar como mediador do desenvolvimento musical, auxiliando o estudante a construir estratégias de estudo, desenvolver competências de leitura, planejar a performance e tornar-se um músico capaz de aprender continuamente ao longo de sua vida profissional.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor

deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (Guilherme S Barros)

Avaliador 2 (Luis Claudio Barros)

Avaliador 3 (Maurício Zamith)

Presidente da Banca (Guilherme S Barros)

PROCESSO SELETIVO – 04/2026

Área de Conhecimento: Piano

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: A escolha do repertório envolve decisões de ordem estética, técnica, cultural e afetiva, e está intrinsecamente ligada ao planejamento do desenvolvimento do/a aluno/a.

Com base na bibliografia indicada e considerando sua experiência na área, analise os critérios que podem orientar a escolha do repertório ao longo da trajetória formativa de estudantes em um curso de bacharelado em piano, considerando diferentes perfis de ingresso e objetivos profissionais. Discuta, ainda, as potencialidades e limitações dos modelos tradicionais de classificação do repertório em níveis elementar, intermediário e avançado.

Espera-se que o/a aluno/a aborde os seguintes tópicos:
- Objetivos formativos do repertório.
- Progressão curricular ao longo do curso.
- Atenção às diferenças individuais dos estudantes.
- Diversidade cultural e aspectos motivacionais.
- Fundamentação crítica dos critérios de seleção do repertório.
A escolha do repertório no bacharelado em piano deve estar vinculada aos objetivos de formação do estudante, contemplando aspectos técnicos, musicais, culturais e profissionais (Uszler, Gordon e Mach, 2000). Mais do que um conjunto de obras para performance, o repertório constitui um instrumento de desenvolvimento da identidade artística e da autonomia do aluno.
Ao longo dos oito semestres, é necessário considerar diferentes perfis de estudantes e suas necessidades específicas. Conforme Kaplan (1987), a aprendizagem pianística é individual, exigindo percursos flexíveis mesmo diante de metas curriculares comuns. Nos semestres iniciais, o repertório deve consolidar fundamentos técnicos, leitura, percepção auditiva e compreensão estilística, com atenção também à leitura à primeira vista (Agay, 1981; 2004). Nos semestres intermediários, amplia-se a complexidade técnica e interpretativa, promovendo contato com repertórios de diferentes períodos e estilos. Nos semestres finais, a seleção das obras deve aproximar-se dos interesses e objetivos profissionais do estudante, favorecendo sua autonomia artística.
Além dos aspectos técnicos, critérios culturais e afetivos são fundamentais. Obras que dialogam com os interesses e a trajetória do aluno tendem a aumentar sua motivação, enquanto a inclusão de repertórios brasileiros, latino-americanos, contemporâneos e de compositores historicamente sub-representados contribui para uma formação mais ampla e plural.
A tradicional classificação do repertório em níveis elementar, intermediário e avançado possui utilidade pedagógica, mas apresenta limitações. A dificuldade de uma obra não depende apenas de exigências técnicas, mas também de fatores interpretativos, estilísticos e cognitivos. Além disso, classificações rígidas tendem a ignorar as diferenças individuais dos estudantes e a associar o repertório “avançado” exclusivamente ao virtuosismo da tradição pianística europeia. Uma

perspectiva contemporânea privilegia a diversidade de repertórios e a seleção de obras em função das competências a serem desenvolvidas, e não apenas de níveis hierárquicos de dificuldade.

Assim, a escolha do repertório deve resultar de um planejamento progressivo, flexível e individualizado, capaz de promover o desenvolvimento integral do pianista e sua autonomia artística e profissional.

A escolha do repertório no bacharelado em piano deve estar vinculada aos objetivos de formação do estudante, contemplando aspectos técnicos, musicais, culturais e profissionais (Uszler, Gordon e Mach, 2000). Mais do que um conjunto de obras para performance, o repertório constitui um instrumento de desenvolvimento da identidade artística e da autonomia do aluno.

Ao longo dos oito semestres, é necessário considerar diferentes perfis de estudantes e suas necessidades específicas. Conforme Kaplan (1987), a aprendizagem pianística é individual, exigindo percursos flexíveis mesmo diante de metas curriculares comuns. Nos semestres iniciais, o repertório deve consolidar fundamentos técnicos, leitura, percepção auditiva e compreensão estilística, com atenção também à leitura à primeira vista (Agay, 1981; 2004). Nos semestres intermediários, amplia-se a complexidade técnica e interpretativa, promovendo contato com repertórios de diferentes períodos e estilos. Nos semestres finais, a seleção das obras deve aproximar-se dos interesses e objetivos profissionais do estudante, favorecendo sua autonomia artística.

Além dos aspectos técnicos, critérios culturais e afetivos são fundamentais. Obras que dialogam com os interesses e a trajetória do aluno tendem a aumentar sua motivação, enquanto a inclusão de repertórios brasileiros, latino-americanos, contemporâneos e de compositores historicamente sub-representados contribui para uma formação mais ampla e plural.

A tradicional classificação do repertório em níveis elementar, intermediário e avançado possui utilidade pedagógica, mas apresenta limitações. A dificuldade de uma obra não depende apenas de exigências técnicas, mas também de fatores interpretativos, estilísticos e cognitivos. Além disso, classificações rígidas tendem a ignorar as diferenças individuais dos estudantes e a associar o repertório “avançado” exclusivamente ao virtuosismo da tradição pianística europeia. Uma perspectiva contemporânea privilegia a diversidade de repertórios e a seleção de obras em função das competências a serem desenvolvidas, e não apenas de níveis hierárquicos de dificuldade.

Assim, a escolha do repertório deve resultar de um planejamento progressivo, flexível e individualizado, capaz de promover o desenvolvimento integral do pianista e sua autonomia artística e profissional.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (Guilherme S Barros)

Avaliador 2 (Luis Claudio Barros)

Avaliador 3 (Maurício Zamith)

Presidente da Banca (Guilherme S Barros)



Assinaturas do documento



Código para verificação: **WCQ90P10**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **GUILHERME ANTONIO SAUERBRONN DE BARROS** (CPF: 028.XXX.557-XX) em 22/06/2026 às 12:01:00
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:41:59 e válido até 30/03/2118 - 12:41:59.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **LUIS CLAUDIO BARROS PEREIRA DA SILVA** (CPF: 007.XXX.207-XX) em 22/06/2026 às 12:13:42
Emitido por: "SGP-e", emitido em 25/04/2019 - 18:44:25 e válido até 25/04/2119 - 18:44:25.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **MAURICIO ZAMITH ALMEIDA** (CPF: 122.XXX.478-XX) em 22/06/2026 às 12:14:22
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:10 e válido até 30/03/2118 - 12:38:10.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMjE0NTJfMjE0NTdfMjAyNI9XQ1E5MFAxMA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00021452/2026** e o código **WCQ90P10** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.